

SER ALFABETIZADOR NO OLHAR DE QUEM SE ALFABETIZA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Franciéle Carneiro Garcês da Silva¹, Evita Alicia Gomes Silveira², Lourival José Martins Filho³

¹ Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação, FAED - bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmico do Curso de História – FAED.

³ Orientador, Departamento de Pedagogia, FAED – lourivalfaed@gmail.com.br.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Alfabetização de idosos. Tecnologias.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, realizada com idosos em processo de alfabetização, que procurou identificar práticas curriculares exitosas no desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura de alfabetizandos(as) com mais de 65 anos de idade. Entendemos que a fenomenologia é, ao mesmo tempo, uma filosofia e um método para se chegar a compreensão dos fenômenos, aquilo que se manifesta em si mesmo, à consciência que se torna visível. Isso nos encaminha a uma atitude a partir da qual apreendemos a experiência vivida conforme ela é vivenciada. Pode-se descrever três momentos da investigação fenomenológica: o primeiro consiste num olhar atento para o fenômeno, procurando percebê-lo em sua totalidade; o segundo momento consiste em descrever o fenômeno, sem deixar-se levar pelas crenças e pré-conceitos e o último momento consiste em mergulharmos nos aspectos essenciais do fenômeno. Já a alfabetização de idosos exige compromisso, este, não com a manutenção da sociedade que está posta, mas com sua radical transformação. Isto é ter clareza que a aprendizagem da leitura e da escrita jamais pode-se reduzir num simples conhecer de letras, palavras e frases. A inquietação que gerou o tema/problema é parte do compromisso do programa de ensino, pesquisa e extensão PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores que coordenamos no Departamento de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Foram selecionados intencionalmente cinco participantes residentes na Região da Grande Florianópolis. Neste trabalho, as entrevistas, duraram em torno de 90 minutos e foram realizadas no período noturno nas escolas em que os idosos estudavam na ocasião da pesquisa. Por uma questão ética e por solicitação dos idosos foi guardado o sigilo dos nomes dos educandos/idosos, das suas respectivas professoras alfabetizadoras, bem como a escola em que estudam nas turmas de alfabetização. Do ponto de vista dos processos de leitura e escrita, as entrevistas analisadas apontaram as seguintes dimensões: o desejo de ler e a ampliação dos repertórios de leitura por meio da alfabetização e dos suportes digitais contemporâneos; a alegria de ler e a presença das tecnologias nos contextos de leitura e o poder da escrita nas diferentes situações da vida. Em síntese, a vida se mistura e se “ensopa” com o texto de cada um em processo de alfabetização. Este trabalho reafirma o



Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina

26° SIC UDESC

compromisso de uma educação inclusiva. Entende-se que todos (as) têm o direito de “dizerem” as suas palavras, compreender este mundo e reinventá-lo.